

Gymnotiformes

Gilmar Baumgartner
Carla Simone Pavanelli
Dirceu Baumgartner
Alessandro Gasparetto Bifi
Tiago Debona
Vitor André Frana

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BAUMGARTNER, G., *et al.* *Peixes do baixo rio Iguaçu* [online]. Maringá: Eduem, 2012.

Gymnotiformes. pp. 147-152. ISBN 978-85-7628-586-1. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>.



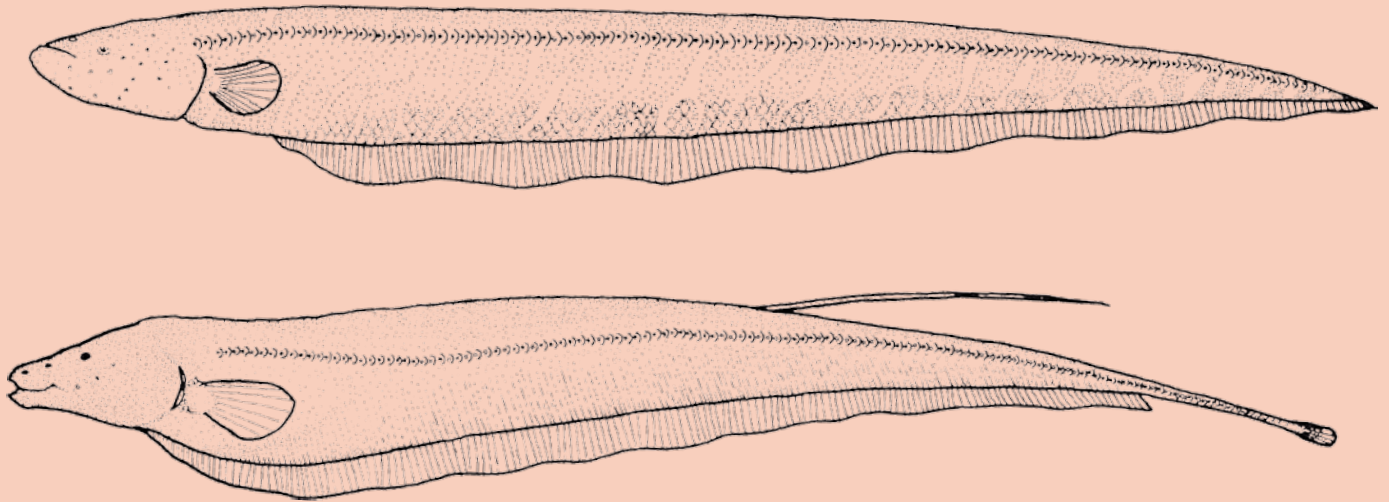
All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Ordem

GYMNOTIFORMES



Os representantes desta ordem apresentam diversas adaptações que os diferenciam muito dos demais grupos de peixes, como o corpo muito comprimido e alongado, em forma de faca, ausência de nadadeira dorsal e nadadeira anal extremamente longa, conferindo a eles a capacidade de natação para trás. Além disso, possuem órgãos elétricos que permitem a emissão de pulsos elétricos que são utilizados em diversas situações a que são submetidos, os quais são diferentes para cada espécie. Nenhum representante desta ordem é nativo da bacia do rio Iguaçu e suas ocorrências podem ser atribuídas ao fato de tradicionalmente algumas espécies serem utilizadas como iscas vivas.



FAMÍLIAS

Gymnotidae

Apteronotidae

FAMÍLIA

Gymnotidae

Com apenas dois gêneros, esta família caracteriza-se por apresentar corpo comprimido e longo, nadadeiras pélvica, dorsal e caudal ausentes e nadadeira anal longa. Este grupo é capaz de produzir descargas elétricas e de utilizar oxigênio atmosférico (CAMPOS-DA-PAZ, 1997). Duas espécies de *Gymnotus* foram capturadas na bacia do rio Iguaçu a partir de 1994 (SEVERI; CORDEIRO, 1994), quando foram identificadas como *G. carapo*. A despeito de não serem nativas, têm sido capturadas no rio Iguaçu devido à sua grande utilização como iscas vivas na pesca.

Chave para espécies de *Gymnotus*

1. Faixas transversais castanho-escuras mais largas do que as interfaixas claras, em exemplares maiores do que 150,0 mm; cabeça curta, seu comprimento contido 8,1 a 12,2 vezes no comprimento total, e alta, sua altura contida 1,4 a 1,6 vezes no seu comprimento *G. inaequilabiatus*
- 1'. Faixas transversais castanho-escuras mais estreitas do que as interfaixas claras, em exemplares maiores do que 150,0 mm; cabeça longa, seu comprimento contido 7,1 a 8,1 vezes no comprimento total, e baixa, sua altura contida 1,6 a 1,7 vezes no seu comprimento *G. sylvius*

■ *Gymnotus inaequilabiatus* (Valenciennes, 1839)
Morenita, tuvira



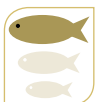
Comprimento padrão 134,0 mm



Corpo com faixas esbranquiçadas e marrom-escuras alternadas, sendo as claras mais estreitas que as escuras. Podem apresentar pintas pretas na região dorsal. Corpo alongado, mandíbula prognata, boca superior e nadadeira anal preta ou pelo menos mais escura do que as faixas escuras do corpo.



Altura do corpo contida 8,3 a 13,3*, comprimento da cabeça 8,1 a 12,2* e da base da nadadeira anal 1,2 a 1,3* vezes no CT. Altura da cabeça contida 1,4 a 1,6*, comprimento da nadadeira peitoral 2,0 a 2,7*, comprimento do focinho 2,6 a 3,2*, pré-anal 1,1 a 1,5*, distância interorbital 2,2 a 2,7* e largura da boca 2,1 a 2,5* vezes no CC.



Nadadeira peitoral de borda arredondada, com 13 a 16* raios, anal com 170 a 260* raios totais, e 6 a 9* séries de escamas acima da linha lateral.

Essa espécie é encontrada nas bacias dos rios Paraná e Paraguai e áreas adjacentes (CAMPOS-DA-PAZ; BUCKUP, 2007). Possivelmente introduzida na bacia do rio Iguazu por sua ampla utilização como isca viva por pescadores provenientes de outras bacias hidrográficas.

*Albert e Crampton (2003)

■ *Gymnotus sylvius* Albert & Fernandes-Matioli, 1999
Morenita, tuvira



Comprimento padrão 175,4 mm

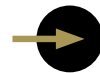
Corpo com faixas esbranquiçadas e marrom-escuras alternadas, sendo as escuras mais estreitas que as claras. Apresenta corpo alongado, mandíbula prognata, boca superior e nadadeira anal preta ou pelo menos mais escura do que as faixas escuras do corpo.

Altura do corpo contida 7,6 a 9,7*, comprimento da cabeça 7,1 a 8,1*, e da base da nadadeira anal 1,2 a 1,3* vezes no CT. Altura da cabeça contida 1,6 a 1,7*, comprimento da nadadeira peitoral 2,1 a 2,4*, comprimento do focinho 2,8 a 2,9*, pré-anal 1,5 a 2,1*, distância interorbital 2,6 a 2,7* e largura da boca 2,5 a 3,1* vezes no CC.

Nadadeira peitoral de borda arredondada, com 16 raios, anal com 220 a 230* raios totais e 8* séries de escamas acima da linha lateral.

Essa espécie é encontrada nas bacias dos rios Ribeira de Iguape, Paraíba do Sul, Pardo (CAMPOS-DA-PAZ; BUCKUP, 2007), do rio Paraguai (ALBERT; CRAMPTON, 2003), e bacia do alto rio Paraná (GRAÇA; PAVANELLI, 2007). Possivelmente introduzida na bacia do rio Iguazu por sua ampla utilização como isca viva por pescadores provenientes de outras bacias hidrográficas.

*Albert e Crampton (2003)



FAMÍLIA

Apteronotidae

Família composta por 13 gêneros, no entanto apenas *Apteronotus* foi capturado na bacia do rio Iguazu. Possuem corpo alongado, nadadeira anal longa, nadadeira caudal presente, filamento carnoso médio-dorsal presente e perfil ventral de convexo a reto (CAMPOS-DA-PAZ, 1997). Assim como as de Gymnotidae, espécies dessa família não são nativas da bacia do rio Iguazu.

Chave para espécies de *Apteronotus*

1. Corpo alto, sua altura contida 5,8 a 6,2 no comprimento do focinho até a nadadeira anal; cabeça curta, seu comprimento contido 5,9 a 6,5 vezes no comprimento do focinho até a nadadeira anal; focinho curto, seu comprimento contido 2,6 a 3,0 no comprimento da cabeça; olho grande, contido 12,7 a 18,2 vezes no comprimento da cabeça; escamas grandes, 5 a 8 séries longitudinais acima da linha lateral *A. ellisi*
- 1'. Corpo baixo, sua altura contida 6,7 a 8,1 no comprimento do focinho até a nadadeira anal; cabeça longa, seu comprimento contido 3,6 a 5,3 vezes no comprimento do focinho até a nadadeira anal; focinho longo, seu comprimento contido 1,9 a 2,2 no comprimento da cabeça; olho pequeno, contido 20,0 a 31,3 vezes no comprimento da cabeça; escamas pequenas, 11 a 15 séries longitudinais acima da linha lateral *Apteronotus* sp.

■ *Apteronotus ellisi* (Arámburu, 1957)
Ituí-cavalo



Comprimento padrão 175,0 mm



Corpo castanho, mais escuro na região dorsal e clareando em direção à região ventral, nadadeira anal e caudal castanhas com pigmentos pretos dispersos. Corpo alongado e comprimido. Cabeça curta e boca terminal, ou levemente subterminal.



Altura do corpo contida 5,8 a 6,2*, comprimento da cabeça 5,9 a 6,5*, base da nadadeira anal 1,1 a 1,2*, da nadadeira caudal 6,2 a 7,8*, pré-peitoral 5,4 a 5,7* e pré-anal 5,8 a 7,2* vezes no CFA. Comprimento do focinho contido 2,6 a 3,0*, diâmetro orbital 12,7 a 18,2* e distância interorbital 3,9 a 5,0* vezes no CC.



Nadadeira peitoral com 16 ou 17* raios, anal com 17 a 25* raios anteriores interiores e 153 a 165* raios totais, caudal com 17 a 20* raios, e 5 a 8* séries de escamas acima da linha lateral.

Essa espécie é distribuída pelas bacias do Paraná e Paraguai, segundo Graça e Pavanelli (2007), que identificaram esta espécie como *Porotergus ellisi*. Foi provavelmente introduzida na bacia do rio Iguçu, onde é capturada de maneira esporádica.

*Campos-da-Paz (1997)

■ *Apteronotus* sp.
Ituí-cavalo



Comprimento padrão 277,8 mm

Corpo castanho, mais escuro na região dorsal e cabeça, nadadeira peitoral, anal e caudal mais escuras. Corpo alongado e comprimido. Cabeça longa e boca terminal.

Altura do corpo contida 6,7 a 8,1*, comprimento da cabeça 3,6 a 5,3*, base da nadadeira anal 1,2 a 1,3*, da nadadeira caudal 7,4 a 9,6, pré-peitoral 6,3 a 7,6* e pré-anal 5,3 a 6,7* vezes no CFA. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,2*, diâmetro orbital 20,0 a 31,3* e distância interorbital 5,5 a 7,6* vezes no CC.

Nadadeira peitoral com 16 a 19* raios, anal com 19 a 25* raios anteriores inteiros e 163 a 178* raios totais, caudal com 17 a 20* raios, e 11 a 15* séries de escamas acima da linha lateral.

Apenas um exemplar desta espécie foi capturado na bacia do rio Iguaçu, sendo semelhante à *Apteronotus* sp. encontrada na bacia do rio Paraná, onde ocorre naturalmente (GRAÇA; PAVANELLI, 2007) e provavelmente foi introduzida na bacia do rio Iguaçu, onde raramente é coletada.

*Campos-da-Paz (1997)

